

## **EDUBLOGS - CONSTRUÇÃO E A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE FORMA COLABORATIVA E COOPERATIVA**

**Claudia Regina Castellano Losso**

**Marta Adriana da Silva Cristiano<sup>1</sup>**

**Resumo.** As mídias digitais têm possibilitado novas práticas pedagógicas, principalmente em projetos cooperativos de aprendizagem, demandando a construção de diversos saberes discentes e docentes e provocando uma reformulação na construção de estratégias metodológicas e na mediação pedagógica que favoreçam a aprendizagem colaborativa, em rede. O presente artigo propõe a análise das possibilidades interativas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no uso das ferramentas da WEB 2.0, mais especificamente os blogs para aprendizagem colaborativa em ambiente de rede, e sua práxis em sala de aula. O cenário que se forma, apresenta ao meio educacional um novo horizonte, alicerçado nas diversas possibilidades que as ferramentas tecnológicas oferecem ao processo de ensino-aprendizagem, na formação de novas formas de comunicação e compartilhamento do conhecimento. Nesse processo colaborativo a construção e disseminação de saberes se dão de diferentes formas, como acontece em blogs, que desenvolvem nos atores envolvidos múltiplas competências associadas à nova significação dos conceitos de democratização de conhecimentos.

**Palavras chave:** Blogs, Web 2.0, informática na educação, conhecimentos colaborativos.

## **EDUBLOGS - CONSTRUCTION AND DISSEMINATION OF KNOWLEDGE IN A COLLABORATIVE AND COOPERATIVE.**

**Abstract.** The digital media have enabled new teaching practices primarily in cooperative learning projects and have demanded the construction of several knowledge students and teachers, provoking a reformulation strategies in building methodological and pedagogical mediation primarily in that encourage collaborative learning network. This article proposes an analyze of the interactive possibilities of Information and Communication Technology (ICT) in using the tools of Web 2.0, specifically blogs for collaborative learning in a networked environment and its practice in classroom. The scene shows how the educational environment a new horizon, based on several possibilities that technology tools offer the teaching-learning process, the formation of new forms of communication and knowledge sharing in a collaborative process of dissemination of knowledge in especially blogs, that the actors involved in education develop multiple skills associated with the new meaning of the concepts of democratization of knowledge.

**Keywords:** Blogs, Web 2.0, computer science education, collaborative knowledge.

---

<sup>1</sup> Dados dos autores no final do artigo.

## **EDUBLOGS O CONSTRUCCIÓN Y DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO DE FORMA COLABORATIVA Y COOPERATIVA**

**Resumen.** Los medios digitales posibilitan nuevas prácticas pedagógicas, principalmente en proyectos cooperativos de aprendizaje, demandando la construcción de diversos saberes del alumnado y profesorado y provocando una reformulación en la construcción de estrategias metodológicas y en la mediación pedagógica que favorezca el aprendizaje colaborativo, en red. El presente artículo propone el análisis de las posibilidades interactivas de las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC) en el uso de herramientas de la WEB 2.0, más específicamente los blogs para aprendizaje colaborativo, en ambiente de red, y su praxis en clase. El escenario que se forma presenta para la educación un nuevo horizonte, amparado en las diversas posibilidades que las herramientas tecnológicas ofrecen al proceso de enseñanza y aprendizaje, en la formación de nuevas formas de comunicación y de compartir conocimientos. En un proceso colaborativo, la construcción y difusión de saberes ocurre de diferente forma, como en los blogs, que en la educación desarrollan en los autores involucrados múltiples competencias asociadas a un nuevo significado de los conceptos de democratización de conocimientos.

**Palabras clave:** Blogs, Web 2.0, informática en la educación, conocimientos colaborativos.

### **Introdução**

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, invadindo os lares, instituições, empresas, o mundo vem se transformando, configurando novas formas de comunicação e interferindo nas relações sociais. As organizações também sofrem grandes mudanças, alterando sua forma de produção e organização para maior competitividade.

As sociedades que incorporam essas tecnologias impulsionam a economia local, podendo melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. Nesse contexto, os benefícios dos resultados do uso das TIC, principalmente da internet, trazem à tona uma sociedade transformada, a sociedade do conhecimento, na qual a ênfase esperada é que a tecnologia esteja fortemente aliada ao sentido de democracia, possibilitando o pleno exercício da cidadania.

As novas formas de comunicação entre as pessoas se configuram num momento de total transformação e estão mudando para sempre as relações pessoais. Com o advento da internet e das novas TIC, o cidadão, nesse contexto, passa a ser o cidadão informatizado, o conectado, digitalmente socializado.

Embora a sociedade esteja mudando, muitas escolas ainda seguem uma práxis pedagógica tradicional, fundamentada pela lógica da transmissão de conteúdos. Nessas realidades a e quebra de paradigma ainda é uma barreira a ser considerada, pois a prática tradicional ainda faz com que a inserção tecnológica e principalmente das redes colaborativas de aprendizagem pela Internet sigam em passos lentos.

Apesar da característica potencializadora e facilitadora das TIC, a sua aplicabilidade no meio educacional exige uma mudança considerável nos processos atuais de ensino e aprendizagem, no qual o professor precisa atuar mediatisando e potencializando a capacidade intelectual discente, enquanto este se torna responsável por sua própria aprendizagem por meio da habilidade de “aprender a aprender”, e principalmente, de compartilhar os conhecimentos e saberes adquiridos em um novo paradigma.

### **As TIC na educação**

Na educação, as constantes mudanças nos processos pedagógicos têm apontado a utilização das TIC e principalmente a Internet, como a mais desafiadora e a de maior impacto. Professores precisam estar em constantes atualizações tecnológicas e os alunos cada vez mais integrados a esse mundo do ciberespaço. O aprender a usar os recursos das novas TIC, reconhecendo sua importância no âmbito educacional, deve fazer parte dos objetivos daqueles que se propõem a utilizá-las, apostando numa nova era da educação.

Nesse contexto, os profissionais da educação têm papel fundamental para estimular o uso das tecnologias aos seus alunos, aproveitando as redes para implementar ações educativas de caráter inovador, criando novas formas de educar e possibilitando um novo sentido ao aprender com significado e contextualizado aos novos tempos. Em concordância, Belloni (1998, p. 30) afirma que:

A nova pedagogia deve permitir a apropriação dos saberes e das técnicas, incorporando-os à escola de modo a valorizar a cultura dos alunos e a criar oportunidades para que todas as crianças tenham acesso a esses meios de comunicação. Humanizar as máquinas de comunicar, dominá-las, sujeitando-as aos princípios emancipadores da educação, eis aí o desafio que está posto.

Esta é a comprovação de que o desafio de educar na sociedade da informação não é tarefa fácil como explica o Livro Verde (2000, p. 45):

*Educar* em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

O professor deve estar apto ao uso das novas TIC e além de capacitações sistemáticas, preparar-se num processo contínuo, buscando aperfeiçoar-se nesse novo contexto, consciente de que a simples utilização da tecnologia não garantem produtividade nem eficácia, e que apenas aprofundando os processos de reflexão sobre a própria práxis pedagógica, será possível contribuir para a realização dos objetivos de ensino. Chiapinni (2005, p. 278) reitera:

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia.

Nesse contexto, as escolas que facilitarem aos seus alunos e professores o acesso às redes de informação e conhecimento, podem além de proporcionar novas formas de ensino e aprendizagem, organizar e acelerar o processo de inclusão digital, por meio de planejamento do uso das tecnologias em suas práxis pedagógicas.

A sociedade atual exige do indivíduo uma educação que prepare para o trabalho em equipe, de forma colaborativa, aprendendo a conviver com outros e diferentes, a desenvolver a autonomia. As redes sociais na Internet crescem vertiginosamente e passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, criando espaços de troca de informação e de conhecimento e a escola deve criar oportunidades para seus alunos dentro dessa nova era educacional. Neste caso, as comunidades virtuais no ciberespaço<sup>2</sup> podem ser os espaços propícios para uma nova perspectiva de ensino e de aprendizagem.

As relações sociais estabelecidas no ciberespaço evidenciam um novo mundo de conexões e criam novos entorno de interesses e de colaboração e interação. Segundo Pierre Lèvy (1997) a Internet permite hoje criar uma inteligência coletiva, que é a capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões. Esses novos espaços (ou ciberespaços) de interação social em que o homem se relaciona com o mundo e com conhecimento que é construído de forma colaborativa, se constitui num entorno único, no qual o processo formal educativo deve estar inserido.

Lévy comenta em seu livro *Cibercultura*, publicado em 2003, que a rede de computadores é um universo sem totalidade, ou seja, que ela permite às pessoas conectadas construir e partilhar a inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológica. O autor encara a internet como um agente humanizador (porque democratiza a informação) e humanitário (porque permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias).

---

<sup>2</sup> O termo ciberespaço foi criado em 1984 por William Gibson, um escritor norte-americano que usou o termo em seu livro de ficção científica *Neuromancer*.

## A Web 2.0 em prol da educação

O conceito WEB 2.0<sup>3</sup> cunhado por Tim O'Reilly, é hoje o mais utilizado na rede, onde a participação do usuário tem o espírito da colaboração e participação, interferindo e modificando espaços virtuais, decidindo como e quando participar. As tecnologias baseadas na web 2.0 tornam os espaços de aprendizagem muito funcionais, proporcionando interação dinâmica entre os atores envolvidos (professores, alunos, tutores,...) e conteúdos, que são efetivamente compartilhados, definidos e reconstruídos, possibilitando um espaço de comunicação e reflexão coletivas.

Comunidades virtuais surgem unindo pessoas com mesmos objetivos e interesses, agregando valor às suas práticas sociais e estabelecendo relações que surgem no ciberespaço por meio do contato repetido num espaço simbólico. Estas comunidades virtuais são vistas como espaço de identificações entre os participantes, e o conhecimento se multiplica exponencialmente, através da internet, nesses ambientes. De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2008):

A filosofia da Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e arquivos, ou seja, tem como principal objetivo tornar a Web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com suas necessidades e interesses.

Para a educação, as tecnologias da informação e comunicação são fundamentais para proporcionar novos espaços de aprendizagem, criando uma nova configuração de redes. E, ao invés da simples troca de informações, pessoas compartilham experiências, idéias, novas práticas, reconstruem significados. Ao se referir à prática do uso de recursos tecnológicos na educação Carlini e Leite (2010, p. 36) afirmam:

... Requer trabalho pedagógico coerente do educador, que deve construir atividades de ensino e aprendizagem motivadoras e instigantes. Atividades nem sempre lúdicas ou recreativas, mas que devem ser executadas pelo aluno com as necessárias disciplina e dedicação.

Ribeiro e Schons (2008) destacam, dentro do contexto da educação em junção com a Web 2.0, como se dá a construção do conhecimento e os papéis atribuídos aos professores e alunos nesta perspectiva:

O papel do professor, nesse contexto, torna-se descentralizado na medida em que todos os envolvidos são aprendizes e podem contribuir uns com os outros. Essa perspectiva vai ao encontro para a formação da inteligência coletiva, possibilitando a construção do conhecimento de modo significativo,

<sup>3</sup> WEB 2.0 - O termo Web 2.0 criado por Tim O'Reilly e designa a segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, como wikis, aplicações baseadas em *folksonomia* e redes sociais. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores. (Wikipédia)

desenvolvendo habilidades intra e interpessoais. Nessa abordagem, os alunos deixam de ser independentes para serem interdependentes.

Entre as redes sociais embasadas na Web 2.0, os blogs merecem destaque em virtude dos benefícios que este artifício pode proporcionar à educação.

### **Blog's na educação**

As redes sociais digitais contribuem para uma mudança de paradigma de sociedade, por meio de ferramentas disponíveis na Internet, aproximando pessoas que tenham interesses convergentes. Segundo Vygotsky (1988) a interação social é a base do desenvolvimento do processo educacional e o conhecimento é construído ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo, por meio de mediações. Nesse contexto, a rede se constitui então numa infinidade de relações, onde o homem se humaniza mediante as interações que lá ocorrem. A colaboração entre alunos, ainda para Vygotsky (1988), ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação.

O conhecimento produzido na escola nem sempre é compartilhado. As produções realizadas nas escolas pelos alunos, excluindo-se alguns casos, quase sempre permanecem na escola, e às vezes não são socializadas até mesmo dentro da própria instituição. Não existem mecanismos para publicação do material produzido, pois não é uma prática comum no meio escolar. Ainda assim, quando se pensa em publicação, pensa-se em uma produção impressa, sem levar em conta as facilidades dos recursos tecnológicos gratuitos e disponíveis na Internet como, especificamente, os blogs, que se caracterizam por ser uma ferramenta de edição e de publicação que veio revolucionar a difusão de informação e a comunicação.

Blog vem da abreviação de Weblog: web (tecido, teia, Internet) e log (diário de bordo). O termo weblog surgiu com o hábito de alguns pioneiros em logar a web “anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças por territórios virtuais” (Gutierrez, 2004).

Com os blogs, a publicação se tornou algo fácil, corriqueiro, e qualquer pessoa, independente do nível de ensino ou classe social, pode utilizá-lo. Não exigem conhecimentos profundos de programação e são de fácil utilização. É uma página da Internet que permite publicações em forma de diário, exibindo as postagens em ordem cronológica e ainda admite comentários dos internautas. Eles, os blogs, permitem ainda que milhares de pessoas publiquem suas idéias sobre qualquer tema, que vão desde a divulgação de informações triviais, do cotidiano das pessoas, diários virtuais até blogs educativos, de entretenimento, culturais, jornalísticos e em todas as diversas áreas do conhecimento.

Apesar dos blogs já existirem antes da Web 2.0, foi pelos benefícios proporcionados por esta que os blogs se popularizaram. Eles são espaços on-line para publicação de conteúdos associados a outros recursos tais como textos, links ou vídeos, favorecendo um espaço informal para disponibilização de idéias, projetos ou debates que possibilitem a construção social de saberes.

Na educação, o papel pedagógico dos blogs é um ótimo tema de investigação, pois pode ser usado em diferentes contextos de aprendizagem e de formação, de forma inter e multidisciplinar, ou mesmo isoladamente.

Segundo Gomes (2005), os blogs com intenções educacionais podem e devem ser:

...um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e selecção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valiosas associadas a muitos projectos de criação de blogs em contextos escolares.

Existem várias estratégias para uso de blogs na educação, já pesquisados por vários autores e dentre elas pode-se destacar o poder da visibilidade que se dá ao conteúdo e produção dos alunos no qual se abre um espaço de acesso à informação especializada, além da disponibilização de informação por parte do professor.

A principal característica de um blog, portanto, é a disseminação de informação. São espaços digitais compartilhados de troca de informação, individuais ou não, que podem ser utilizados como espaço de divulgação do conhecimento, de forma estruturada e hierárquica, contudo, sem seguir uma lógica linear, mas sim numa forma hipertextual da informação. Seguindo essa lógica, os blogs oferecem um dispositivo tecnológico que propicia uma leitura não linear da informação que pode ser reelaborada em qualquer momento, e que na educação pode transformar os papéis do professor (mediador/autor) e do aluno (autor).

## **O uso de blogs educativos no ensino superior**

As diversas instituições de ensino superior no país que oferecem cursos de formação de professores como o curso de Pedagogia, nem sempre disponibilizam aos alunos a devida formação em relação ao uso das TIC em sala de aula e quando oportunizam, muitas vezes apenas em disciplinas optativas abordando o tema.

No município de Palhoça, em Santa Catarina, a Faculdade Municipal inovou sua concepção de prática docente ao introduzir no currículo formal do Curso de Pedagogia duas disciplinas voltadas exclusivamente ao uso das TIC pela educação: Tecnologia e Educação a Distância na 8<sup>a</sup> fase e, Educação e Tecnologia na 2<sup>a</sup> fase do curso, que permite, por meio da discussão e reflexão do uso das diversas tecnologias que estão à disposição do processo ensino e aprendizagem, subsidiar o futuro professor com

técnicas de utilização das mesmas para que promovam a aprendizagem significativa, crítica e eficaz.

No intuito de utilizar as TIC na disseminação de conhecimento e como instrumento de uma postura de criticidade no ambiente educacional, os blogs têm sido utilizados como objeto de aprendizagem colaborativa em algumas instituições de ensino superior e, na Faculdade Municipal da Palhoça – FMP, foram inseridas como um projeto do professor nas duas disciplinas citadas anteriormente.

A idéia surgiu após levantamentos do uso das TIC com a turma de alunos da segunda e da oitava fase e ficou claro que a maioria desconhecia os recursos tecnológicos disponíveis e ou possíveis numa escola. Quanto à Internet, a sua grande maioria conhecia as redes sociais como Orkut, mensageiros instantâneos como MSN e sites de busca como Google, mas mesmo conhecendo, muitos ainda não haviam se apropriado dessas ferramentas. Constatou-se ainda que a utilização da Internet pelos alunos de pedagogia era mínima, ao se tratar de pesquisa de conteúdo acadêmico, e que quando realizada não havia o mínimo cuidado na questão dos direitos autorais na Internet, por simplesmente desconhecerem seus prejuízos e responsabilidades.

Além disso, todo o conhecimento produzido em sala de aula permanecia em sala, pois não havia um mecanismo de divulgação e compartilhamento do conhecimento. Não havia também práticas de aprendizagem colaborativa e cooperativa de forma efetiva.

Diante de tal realidade, o blog surgiu como uma ferramenta ideal para o compartilhamento do conhecimento e o trabalho colaborativo. Dentre as muitas características, como a facilidade de criar e manter um blog, a gratuidade do serviço foi fundamental. A idéia principal consiste na elaboração de um espaço coletivo de troca de informações e disponibilização de conteúdos produzidos pelos alunos sem se preocupar com a audiência. Seria o ponto de partida para a inserção de tópicos importantes como direitos autorais, colaboração, produção de conteúdo, autoria, trabalho em rede, etc.

Devido às peculiaridades de cada disciplina, foi criado um blog para cada uma, nos quais os alunos eram convidados a participarem como autores e podiam inserir textos, imagens, vídeos, e notícias relacionadas. Todas as produções dos alunos deveriam ser postadas e, ao final do semestre, realizada uma análise do uso dos Blogs, no qual se levantou dados sobre quantidades de postagens, comentários, qualidade do material postado.

Os blogs foram desenvolvidos por turmas diversas e em semestres diferentes, conforme ilustrações 1, 2, 3 e 4 (a seguir), identificadas pela fase e semestre respectivamente.

Figura 1. Blog da 2ª fase – 2009 B

(<http://fmpcursodepedagogia.blogspot.com>)

Figura 2. Blog da 1ª fase - 2010 A

(<http://tecnologiaseducacionaisfmp.blogspot.com>)

**Figura 3.** Blog da 8<sup>a</sup> fase – 2010

(<http://tecnologiaeeducacao20102.blogspot.com>)

# 2010/2 FMP - TECNOLOGIA e EDUCACÃO

**Figura 4.** Blog da 2<sup>a</sup> fase – 2010 A

(<http://teceducead20102.blogspot.com>)

Após três semestres de aplicação do uso dos blogs nas referidas disciplinas, é possível destacar como aspectos positivos desse processo os seguintes pontos:

**Confiança:** o aluno mostra-se mais confiante com suas próprias produções além de melhorar a sua auto-estima;

**Criatividade:** os agentes participantes desse processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos, desenvolvem sua capacidade criativa, claramente visível nas edições de textos, imagens e links utilizados;

**Interação:** motiva os agentes participantes a acompanhar frequentemente o material postado por seus pares, além de promover o *feedback* dos diversos públicos, pois permite o contato direto com os leitores.

**Colaboração:** propicia a construção do conhecimento em rede, de forma colaborativa (tagging, wikis, del.icio.us, etc.)

**Comunicação:** por ser necessário o uso da linguagem escrita para postar ou comentar os trabalhos dos agentes participantes, estes apresentam grande desenvolvimento em suas habilidades de comunicação; propicia novos campos para a publicação já que os círculos acadêmicos são de difícil acesso e distribuição limitada. Como não há barreiras espaços-temporais, o blog pode ser acessado em qualquer tempo ou lugar.

**Motivação:** a construção de uma identidade como autores e a possibilidade de reconhecimento de sua autoria motivam os alunos a participarem do blog, além de que a estrutura “work in progress” permite a retificação do conteúdo, deixando de ser estático para tornar-se dinâmico.

**Habilidade cognitiva:** o uso de ferramentas tecnológicas propicia a criação de competências para as diversas habilidades cognitivas auxiliando no desempenho escolar e o trabalho em processos dialógicos que a ferramenta permite, proporciona constante reestruturação do pensamento estabelecendo um processo de aprendizagem significativa com a apropriação do conhecimento.

Além desses aspectos, o uso de blogs promove a busca pela gestão do conhecimento compartilhado, pois permite a atualização e revisão constante da publicação, além de possibilitar o armazenamento da produção individual ou coletiva, num grande banco de idéias. O blog permite também novas formas de relação com o outro, pois a exposição de um conteúdo ao público pode ser questionada e criticada, o que pode ser defendido mediante argumentos claros.

A experiência no ensino superior da FMP com a utilização do blog provocou uma mudança na forma de trabalho do professor e do aluno, pois o uso dessa ferramenta criou uma nova atmosfera na relação pedagógica e no trabalho docente. Deixa-se o papel de centralizador do conhecimento do professor, para coadjuvante, incentivador, facilitador do processo de construção do conhecimento adquirido pelo aluno. O aluno, por sua vez, passou a ser mais valorizado por suas conquistas, reconhecido em sua

autoria, e busca participar ativamente do seu processo de busca pelo conhecimento. Segundo Cabral e Cavalcante (2010, pg. 77):

O emprego dos blogs pelos professores demonstra que a escola se apropria da tecnologia como elemento transformador e evolutivo dos processos de ensino e aprendizagem e desmistifica a ideia de que as ferramentas tecnológicas só podem ser utilizadas por aqueles que conhecem a tecnologia.

Cabe salientar, ainda, que o professor não deve direcionar de forma excessiva o blog do aluno ou da turma, pois poderá perder o mais importante nessa relação, o prazer e a cumplicidade do aluno para participar do projeto. Deve, sim, estabelecer o blog como uma ferramenta de aprendizagem e não como um fim em si mesmo, podendo aliar aos demais recursos digitais disponíveis na rede para ampliar as possibilidades do trabalho, não permitindo que esse se torne apenas um caderno digital.

### **Considerações finais**

As TIC e a Internet redesenharam a educação sob novas formas de ensino e aprendizagem sociais, colaborativas. As atividades docentes e discentes se alteram diante dos desafios diários na associação das tecnologias web nas práticas educacionais, onde o aluno passa a conscientizar-se da necessidade de compartilhar conhecimentos e o professor passa a ser mediador no processo cognitivo.

Os blogs podem ser agentes agregadores de conhecimento quando a serviço da educação para a socialização da produção dos alunos. Além de ser uma poderosa ferramenta interativa, o blog educativo possibilita aos educandos e educadores a condição de serem autores e construtores do próprio conhecimento, pois com a publicação de suas produções e a interação com outros, proporciona a criação de redes virtuais de aprendizagem, que podem utilizar estratégias comuns para elaboração de projetos colaborativos.

A proposta deste artigo foi levantar aspectos relevantes à melhoria da educação, apoiada por meios tecnológicos, e promover reflexões sobre as práticas pedagógicas docentes, a nova postura discente diante do seu próprio processo de aprendizado, assim como da responsabilidade dos envolvidos no processo educativo com a disseminação do conhecimento por meio de práticas colaborativas.

A busca de uma maior qualidade nos projetos de inserção do uso das mídias digitais a serviço dos cidadãos na sociedade do conhecimento pode ter, na utilização dos blogs na educação, uma grande ferramenta pedagógica com visíveis transformações que podem ocorrer no percurso da práxis pedagógica, além de possibilitar novas formas de interações entre alunos e promover as atividades colaborativas de aprendizagem, fomentando a criação e compartilhamento de conhecimentos.

## Referências

- Belloni, Maria Luiza. (1998). Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação & Sociedade*, 19 (650, 143-162. Recuperado em 26 de janeiro, de 2011 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=en&nrm=iso).
- Bottentuit Junior, J. B. & Coutinho, C. M. P. (2008). As Ferramentas da Web 2.0 no apoio à Tutoria na Formação em E-learning. En *Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique em Education* (AFIRSE). Lisboa: AFIRSE.
- Cabral, Ana Lúcia Tinocco & Cavalcante, Alessandra Fabiana (2010). Linguagem escrita. Em Alda Carlini & Rita Maria Tarcia (Coords). *20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Carlini, Alda Luiza; Leite, Maria Teresa Meirelles. (2010). Adolescentes e tecnologias: o aluno nativo digital. Em Alda Carlini & Rita Maria Tarcia (Coords). *20% a distância: e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância*. São Paulo: Pearson Education do Brasil
- Chiapinni, L. (2005). *A reinvenção da catedral*. São Paulo: Cortez.
- Gomes, Maria João (2010). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. Recuperado em 30 de outubro de 2010, de <http://stoa.usp.br/cid/files/1/3104/Blogs-final-nome.pdf>.
- Gutierrez, S. de S. (2004). *Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperaram em comunidades de pesquisadores*. Dissertação de Mestrado em Educação . Porto Alegre: UFRGS. Recuperado em 10 de setembro de 2010, de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5830>.
- Lévy, Pierre. (2003). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34. 4 ed. reimpressão.
- Lyon, David. (1997). *A Sociedade da informação*. Oeiras: Celta Editora.
- Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil*. (2000). Recuperado em 10 de agosto de 2010, de <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>.
- Ribeiro, Adriano Carlos; Schons, Cláudio Henrique. (2008). A contribuição da Web 2.0 nos sistemas de educação online. En *4º Congresso Brasileiro de Sistemas*, Franca – SP. Uni-FACEF. Recuperado em 16 de dezembro de 2010, de [http://www.facef.br/quartocbs/artigos/G/G\\_140.pdf](http://www.facef.br/quartocbs/artigos/G/G_140.pdf).
- Vygotsky, L. (1988). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

**Dados das autoras:**

**Claudia Regina Castellano Losso.**

RCT/FAPESC.

Contato: claudiarcl@yahoo.com.br.

**Marta Adriana da Silva Cristiano.**

ESUCRI (Escola Superior de Criciúma). UNIBAVE (Centro Universitário Barriga Verde).

Contato: masc@inf.ufsc.br.

**Dia da recepção:** 24/02/2011

**Dia da revisão:** 13/06/2011

**Dia de aceitação:** 25/06/2011